

**ÁREA DE SUBMISSÃO: CB (Parasitologia)****TÍTULO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE MOSQUITEIROS IMPREGNADOS COM INSETICIDAS PARA TRIATOMÍNEOS (Reduviidae: Triatominae)**

AUTORES: RODRIGO DE ANGELO¹, GUILHERME WAGNER TELES LIMA¹, JOÃO ARISTEU DA ROSA¹, MARA CRISTINA PINTO¹. **FILIAÇÃO:** [1]: Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, UNESP.

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas, causada pelo agente etiológico *Trypanosoma cruzi* e transmitido por insetos da subfamília Triatominae, é uma doença tropical negligenciada [1]. No esforço do controle integrado de vetores em regiões de sobreposição endêmica [2], este trabalho avaliou o impacto dos mosquiteiros projetados para anofelinos, utilizados pelo Ministério da Saúde. Parâmetros comportamentais e alimentação observados são essenciais no controle entomológico vetorial.

OBJETIVOS: Avaliar em condições laboratoriais o possível efeito repelente ou inseticida dos mosquiteiros Interceptor G1®, malha impregnada com alfa-cipermetrina (200mg/m²), e Interceptor G2®, malha impregnada com alfa-cipermetrina (100mg/m²) e clorfenapir (100mg/m²) na biologia dos triatomíneos da espécie *Rhodnius robustus* adultos e ninfas de 5º estágio. Avaliar o comportamento e mortalidade dos insetos que tocam e se alimentam através dos mosquiteiros.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram realizados testes com adultos e ninfas de 5º estágio da espécie *R. robustus* com as telas Interceptor G1® (alfa-cipermetrina 200mg/m²) e Interceptor G2® (alfa-cipermetrina 100mg/m² e clorfenapir 200mg/m²) em túnel de vento, aparato de acrílico que atua na liberação e direcionamento de cariomônios do rato aos insetos, para análise de efeito repelente e inseticida. Análise do comportamento e mortalidade após o teste foram das 8 primeiras horas, 24, 48, 72, 96 e 240 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A aproximação dos insetos sob tratamento foi de 87% em G1 e 70% em G2 para adultos e 90% em G1 e 80% em G2 para ninfas de 5º estágio. Os insetos sob tratamento apresentaram maior incidência de aproximação nos primeiros cinco minutos, enquanto o grupo Controle apresentou homogeneidade de dados. Os principais comportamentos observados durante o teste foram: movimentos de rotação no próprio eixo, limpeza de probóscide e antenas com as patas, estiramento das pernas, padrão de retirada em disparada e dificuldade de escalar as paredes do túnel. Nas horas seguintes, além dos já descritos, foram observados comportamentos como dificuldade de rolamento da posição ventral para dorsal, baixa responsividade ao toque, letargia, *knockdown*. Todos os comportamentos foram mais acentuados em G1 do que G2. Quanto à alimentação, não houve qualquer impedimento nesse parâmetro por parte das telas tratadas. A figura 2 demonstra os padrões de alimentação, com diferença estatística em adultos comparando controle com G1 e controle com G2, e sem diferença significativa nas ninfas. A mortalidade dos insetos não foi expressiva. No grupo controle, houveram apenas duas mortes em não alim. em 12 e 240h. Dos adultos, 2 insetos (um alim. e um não alim.) tratados com G1 morreram em 72h e mais um (alim.) em 96h. Nas ninfas, 11 insetos morreram em G1 (8 alim., 3 não alim.) e nenhum em G2. Em relação à ecdise das ninfas para adultos, O grupo controle e G1 teve 100% de muda após a alimentação no teste. Em G2, 70% dos insetos sofreram a ecdise após uma reoferta de alimentação. Apesar da falta de efeito repelente e inseticida, o efeito das telas – principalmente G1 – sob características comportamentais apresenta grande potencial no controle entomológico passivo de triatomíneos.

CONCLUSÃO: Embora a falta de efeito repelente e inseticida expressivo, o efeito das telas sob características comportamentais como o knockdown apresenta grande potencial no controle entomológico passivo, que consiste na notificação espontânea por parte dos locais sobre, neste caso, triatomíneos. A tela G1 foi capaz de inibir a oviposição em adultos e apresentou maior mortalidade, em contramão de G2, que apresentou menor ecdise quanto às ninfas. Ambas as estratégias, com G1 em detrimento de G2, apresentam potencial em aplicações com populações em campo, viabilizando o controle integrado de vetores.

PALAVRAS-CHAVE: Chagas, mosquiteiros, comportamento. **APOIO FINANCEIRO:** Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e Ministério da Saúde (MS).